

## **RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO**

**2007.1 e 2007.2**

### **DADOS DA INSTITUIÇÃO**

**Nome / Código da IES:** Faculdade Madre Thaís – FMT / 3268

**Caracterização da IES:** Instituição privada sem fins lucrativos

**Município:** Ilhéus

**Estado:** Bahia

### **Composição da CPA**

<b>MEMBROS</b>	<b>SEGMENTO QUE REPRESENTA</b>
Natanael Reis Bomfim (Presidente da CPA)	Docente
Marco Antônio Correia Bonfim	Docente
Ana Virgínia da Fonseca Santiago Santos	Técnico-administrativo
Thiago Carvalho de Almeida	Discente
Ana Paula Brandão Barros	Discente
Mário Bunchaft	Sociedade civil

**Ato de designação da CPA:** Portaria nº 001/2005, de 06 de junho de 2005

## APRESENTAÇÃO

Em atendimento ao disposto no art. 11 da Lei 10.861, de 14/04/2004, a FACULDADE MADRE THAÍS, através de sua COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA, eleita para o período de 2008 a 2009, conduziu e sistematizou os processos de avaliação interna na Instituição de Ensino Superior, no período de **2007.1 e 2002.2**, a fim prestar informações solicitadas pelo INEP/MEC. O instrumento aplicado aos docentes e discentes avaliou as categorias, **Desempenho do corpo docente, auto-avaliação do desempenho discente, Infra-estrutura e Identidade com a IES**, seguidas de vários critérios tais como: Assiduidade; Didática; Domínio de Conteúdo Programático; Atenção dispensada aos alunos, Espaço Físico, Biblioteca e Laboratório, os quais os conceitos estão numa escala de 1 a 10. Vale salientar que este relatório apresenta os resultados por turma e seus respectivos professores, e considerando que a referida IES foi autorizada a funcionar em 2005, entendemos que eles são preliminares e têm a finalidade de por em questão os sentidos do conjunto de ações e metas cumpridas pela FMT, permitindo assim, através de uma auto-avaliação valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, bem como da autoconsciência, dos membros da comunidade acadêmica, de suas qualidades, problemas e desafios, definir objetivos, direcionar ações, refletir sobre o presente e planejar o futuro. No início de 2008, a CPA elaborou a proposta do processo de auto-avaliação da Faculdade Madre Thaís definindo os seguintes **indicadores de qualidade** para a implementação do processo de auto-avaliação: a missão e o plano de desenvolvimento institucional - PDI; a política para o ensino, a pesquisa, a extensão e a pós-graduação; a responsabilidade social da Instituição - aqui compreendida como contribuição quanto à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa; imagem pública da instituição nos meios de comunicação social; as políticas de pessoal e as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo. organização e gestão da instituição; infra-



MANTIDA PELA ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL SUL BAHIANA LTDA

---

estrutura física; políticas de atendimento aos estudantes; planejamento e avaliação; sustentabilidade financeira.

Para tal, consideramos as Diretrizes para a Avaliação das Instituições da Educação Superior - CONAES/INEP, conforme as orientações gerais para o roteiro da auto-avaliação das instituições, contemplando a justificativa, objetivos, etapas do processo de auto-avaliação, metodologia de trabalho, fontes de pesquisa, cronograma e orçamento.

Ilhéus, 16 de maio de 2008

Natanael Reis Bomfim  
Presidente da CPA

Marco Antônio Bomfim  
Vice-Presidente

## ANÁLISE DOS DADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO DOS DISCENTES - 2007

### Exercício 2007.1

Apresentamos a descrição dos dados coletados das quatro turmas do Curso de Administração da FMT, com uma população de N DE ALUNOS do primeiro semestre de 2007, sobre a auto-avaliação da disciplina e do desempenho de cinco professores, bem como de sua infra-estrutura. Nesse relatório, buscamos, também, comparar os resultados das avaliações de 2006 com a de 2007, a fim de percebermos os pontos negativos e positivos entre os indicadores. Assim, apresentamos o que se segue.

n=36

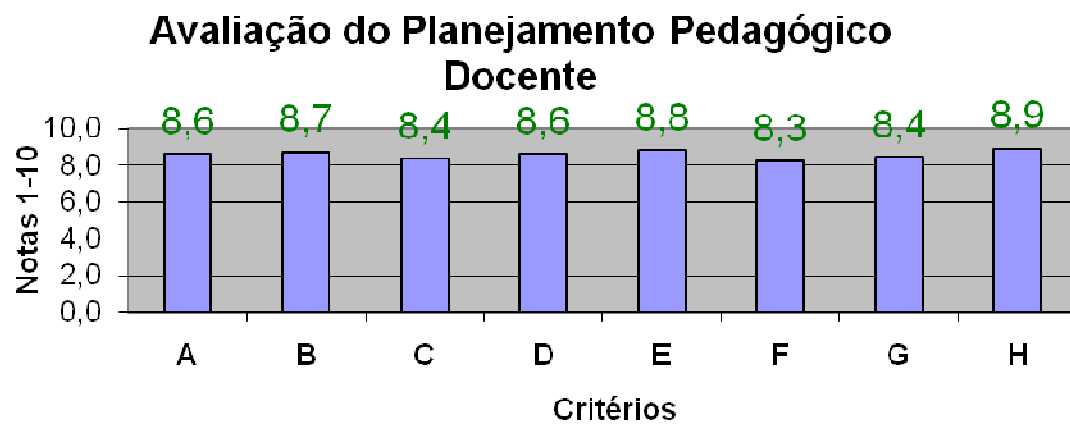


Gráfico 01: Média da avaliação da organização didático-pedagógica – Corpo docente e discente –Turma 2A.

Critérios:

- |                                  |   |
|----------------------------------|---|
| <b>A</b> Alcance dos objetivos   | <b>E</b> Nível das avaliações           |
| <b>B</b> Cumprimento do programa | <b>F</b> Qualidade: recursos didáticos  |
| <b>C</b> Metodologia ao conteúdo | <b>G</b> Satisfação ao seu desempenho   |
| <b>D</b> Planejamento das ações  | <b>H</b> Satisfação quanto a disciplina |

De acordo com o gráfico 01, na opinião dos alunos da turma (36) que responderam ao instrumento aplicado, a auto - avaliação dos discentes reflete que o desempenho da maioria desses, para os critérios didático-pedagógicos (objetivo, cumprimento do programa, metodologia de ensino, nível dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, qualidade dos recursos didáticos), apresenta uma

média dos conceitos sobre a avaliação do planejamento pedagógico igual a 8,6. Desses conceitos, a diferença que se estabelece entre os critérios é de 0,3, demonstrando que não há uma discrepância entre eles. Percebemos, aqui, que considerando os resultados da auto-avaliação de 2006, houve um aumento de 1,6 para este indicador.

n=36

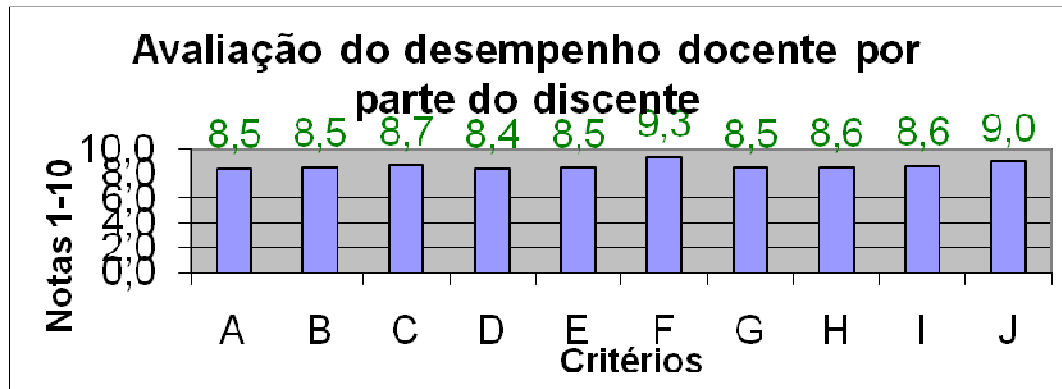


Gráfico 02: Média da avaliação da prática pedagógica– Corpo docente e discente –Turma 2A.  
Critérios:

- |   |  |
|---|--|
| <b>A</b> Plano de curso                   | <b>F</b> Orientação: trabalhos desenvolvidos |
| <b>B</b> Bibliografia básica              | <b>G</b> Recursos didáticos adequados        |
| <b>C</b> Conteúdos trabalhados            | <b>H</b> Conexão entre teoria e prática      |
| <b>D</b> Qualidade inst. de avaliação     | <b>I</b> Dinamismo no trabalho               |
| <b>E</b> Incentivo a participação eventos | <b>J</b> Relação Educador - Educando         |

Já para avaliação do desempenho docente, os índices do gráfico 02 apontam que dos seus cinco professores avaliados, a maioria apresenta, em média, um conceito 8,85 considerando os seguintes critérios: plano de curso, bibliografia básica, conteúdos trabalhados, qualidade do instrumento de avaliação, incentivo a participação de eventos, orientação dos trabalhos desenvolvidos, recursos didáticos adequados, conexão entre teoria e prática, dinamismo no trabalho pedagógico e relação entre educador e educando. Destaca-se assim a orientação dos trabalhos didáticos (9,3) e o aspecto afetivo (9,0) que influenciam significativamente no processo ensino/aprendizagem, bem como da satisfação com a disciplina (gráfico 1, 8,9).

n=19

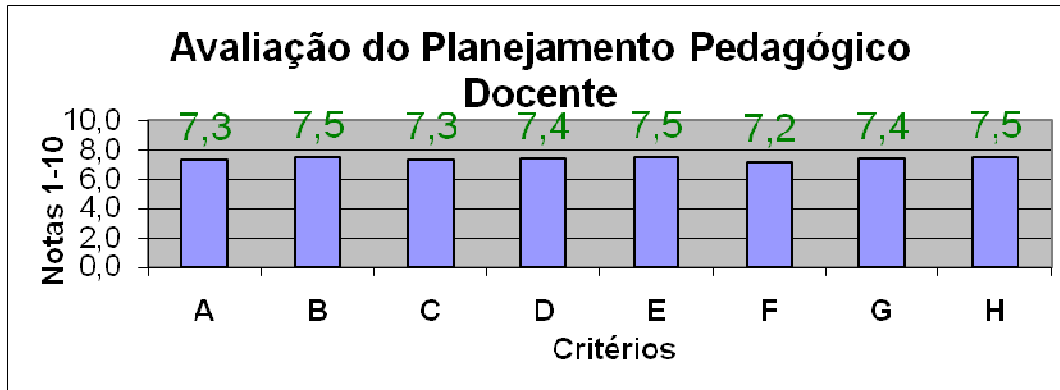


Gráfico 03: Média da avaliação da organização didático-pedagógica – Corpo docente e discente-Turma 3A.

Critérios:

- |                                  |   |
|----------------------------------|---|
| <b>A</b> Alcance dos objetivos   | <b>E</b> Nível das avaliações           |
| <b>B</b> Cumprimento do programa | <b>F</b> Qualidade: recursos didáticos  |
| <b>C</b> Metodologia ao conteúdo | <b>G</b> Satisfação ao seu desempenho   |
| <b>D</b> Planejamento das ações  | <b>H</b> Satisfação quanto a disciplina |

O gráfico 03, na opinião dos discentes da turma 3A, apresenta um conceito de 7,35 para a maioria do desempenho dos discentes, demonstrando uma pequena variação de 0,35, considerando que em 2006 o conceito foi de 7,0. Observa-se, portanto uma coerência, quando se analisa o gráfico 04 (abaixo), da prática pedagógica em que a média dos conceitos atribuídos aos critérios é de 7,1. Logo, a organização didática e a prática pedagógica dos docentes dessa turma se mantêm em índices bem próximos.

n=19

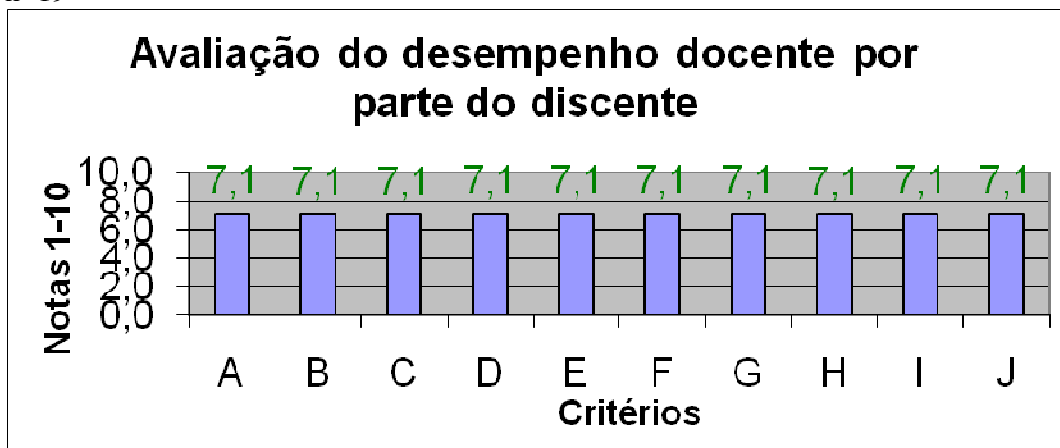


Gráfico 04: Média da avaliação da prática pedagógica– Corpo docente e discente –Turma 3A.

**Critérios:**

- |   |  |
|---|--|
| <b>A</b> Plano de curso                   | <b>F</b> Orientação: trabalhos desenvolvidos |
| <b>B</b> Bibliografia básica              | <b>G</b> Recursos didáticos adequados        |
| <b>C</b> Conteúdos trabalhados            | <b>H</b> Conexão entre teoria e prática      |
| <b>D</b> Qualidade inst. de avaliação     | <b>I</b> Dinamismo no trabalho               |
| <b>E</b> Incentivo a participação eventos | <b>J</b> Relação Educador - Educando         |

n=28

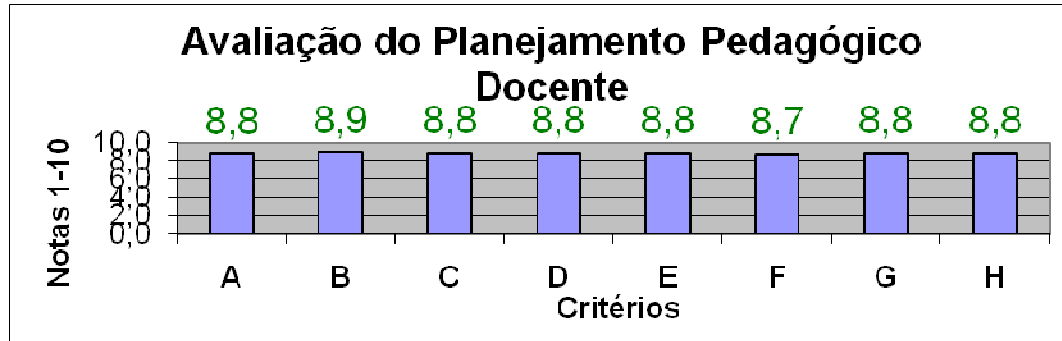


Gráfico 05: Média da avaliação da organização didático-pedagógica – Corpo docente e discente-Turma 3B.

**Critérios:**

- |                                  |   |
|----------------------------------|---|
| <b>A</b> Alcance dos objetivos   | <b>E</b> Nível das avaliações           |
| <b>B</b> Cumprimento do programa | <b>F</b> Qualidade: recursos didáticos  |
| <b>C</b> Metodologia ao conteúdo | <b>G</b> Satisfação ao seu desempenho   |
| <b>D</b> Planejamento das ações  | <b>H</b> Satisfação quanto a disciplina |

A avaliação do desempenho docente, do gráfico 05 aponta, pelos discentes da turma 3B, que dos seus cinco professores avaliados uma média de 8,8. Destaca-se aqui o cumprimento do programa com 8,9, embora os outros critérios tenham tido conceitos bem próximos.

n=28

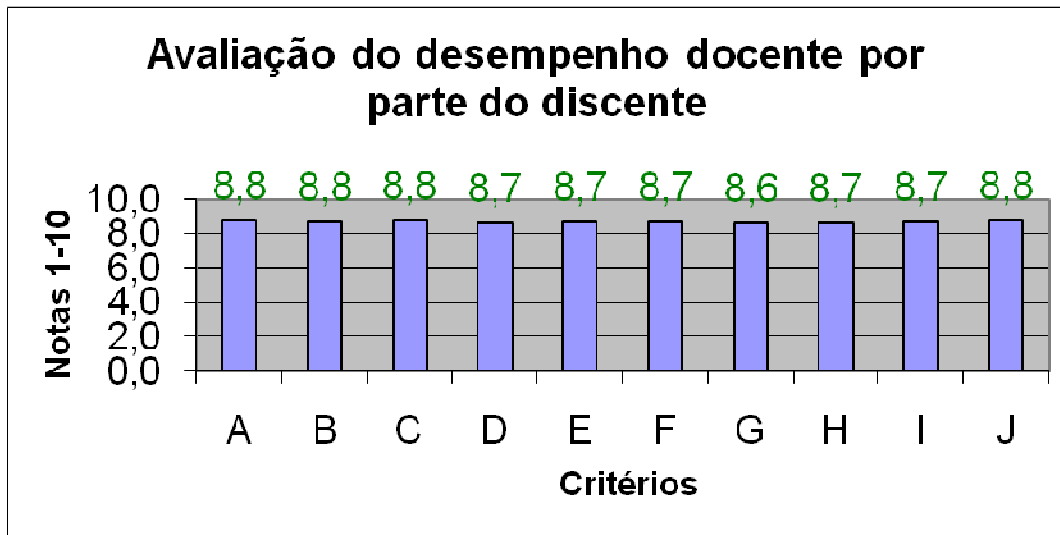


Gráfico 06: Média da avaliação da prática pedagógica– Corpo docente e discente –Turma 3B.

Critérios:

- |   |  |
|---|--|
| <b>A</b> Plano de curso                   | <b>F</b> Orientação: trabalhos desenvolvidos |
| <b>B</b> Bibliografia básica              | <b>G</b> Recursos didáticos adequados        |
| <b>C</b> Conteúdos trabalhados            | <b>H</b> Conexão entre teoria e prática      |
| <b>D</b> Qualidade inst. de avaliação     | <b>I</b> Dinamismo no trabalho               |
| <b>E</b> Incentivo a participação eventos | <b>J</b> Relação Educador - Educando         |

Vale salientar que a média para prática pedagógica (Gráfico06) é de 8,7, acompanhado, portanto os índices do planejamento pedagógico. Aqui, percebe-se que sendo os mesmos professores para as turmas 3A e 3B, os discentes da primeira avaliam os docentes com uma diferença para menos de 1,4 pontos. Nesta avaliação os critérios que se destacam, na prática pedagógica são: plano de curso, bibliografia básica e conteúdos trabalhados.

n=28



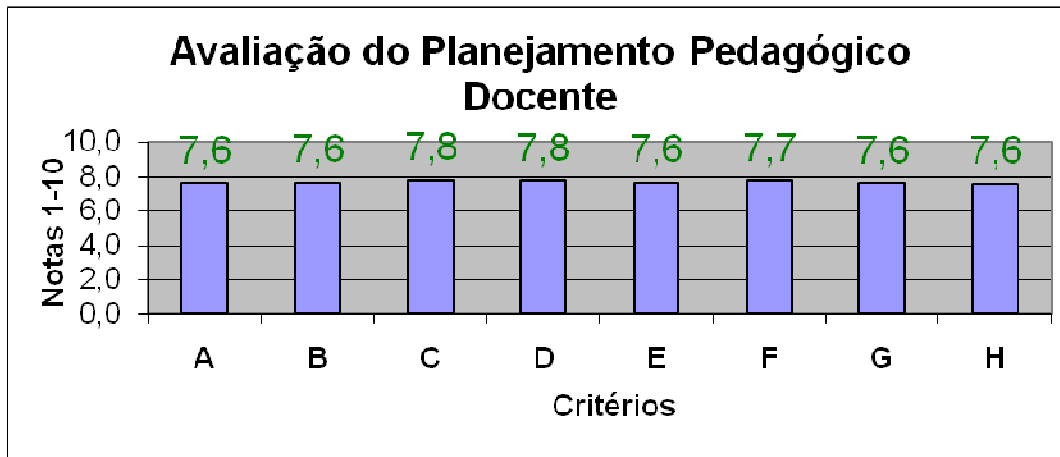


Gráfico 07: Média da avaliação da organização didático-pedagógica– Corpo docente e discente –Turma 4A.

Critérios:

- |                                  |   |
|----------------------------------|---|
| <b>A</b> Alcance dos objetivos   | <b>E</b> Nível das avaliações           |
| <b>B</b> Cumprimento do programa | <b>F</b> Qualidade: recursos didáticos  |
| <b>C</b> Metodologia ao conteúdo | <b>G</b> Satisfação ao seu desempenho   |
| <b>D</b> Planejamento das ações  | <b>H</b> Satisfação quanto a disciplina |

Aqui, os gráficos 07 e 08 da turma 4A demonstram, através da avaliação dos professores pelos alunos, que a média para o planejamento pedagógico e o desempenho docente é igual a 7,7. Nesta avaliação, eles destacam os critérios da metodologia, do conteúdo e do planejamento das ações, bem como do incentivo a participação de eventos, dos recursos didáticos adequados e dinamismo no trabalho.

N=28

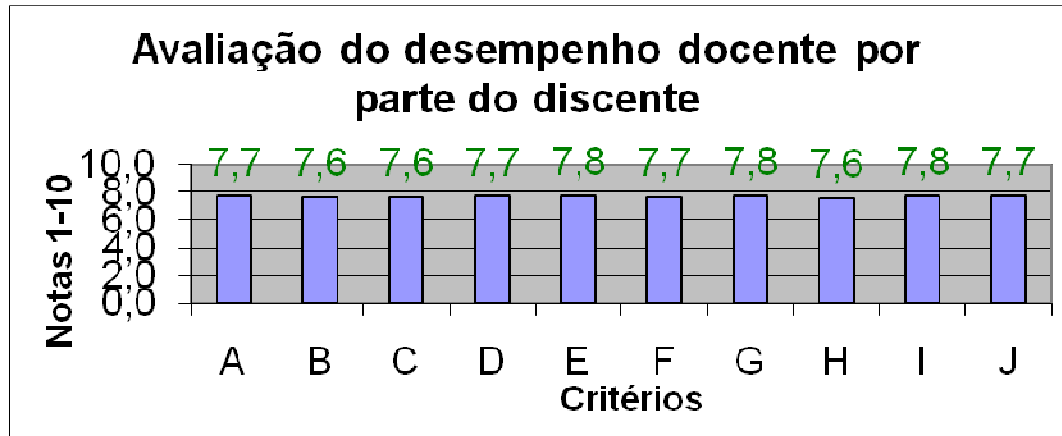


Gráfico 08: Média da avaliação da prática pedagógica– Corpo docente e discente –Turma 4A  
Critérios:

- |   |  |
|---|--|
| <b>A</b> Plano de curso                   | <b>F</b> Orientação: trabalhos desenvolvidos |
| <b>B</b> Bibliografia básica              | <b>G</b> Recursos didáticos adequados        |
| <b>C</b> Conteúdos trabalhados            | <b>H</b> Conexão entre teoria e prática      |
| <b>D</b> Qualidade inst. de avaliação     | <b>I</b> Dinamismo no trabalho               |
| <b>E</b> Incentivo a participação eventos | <b>J</b> Relação Educador - Educando         |

Já a turma 4A demonstra, através dos gráficos 09 e 10, uma média mais baixa para a avaliação de seus docentes, sendo 7,5 para a organização didático pedagógica e 7,4 para a prática pedagógica. Entretanto, percebe-se que os critérios que envolvem os alcances dos objetivos e o cumprimento do programa se destacam para o planejamento docente. E, mais uma vez se confirma o incentivo dos professores para a participação de eventos, bem como a relação afetiva entre professores e alunos.

n=29

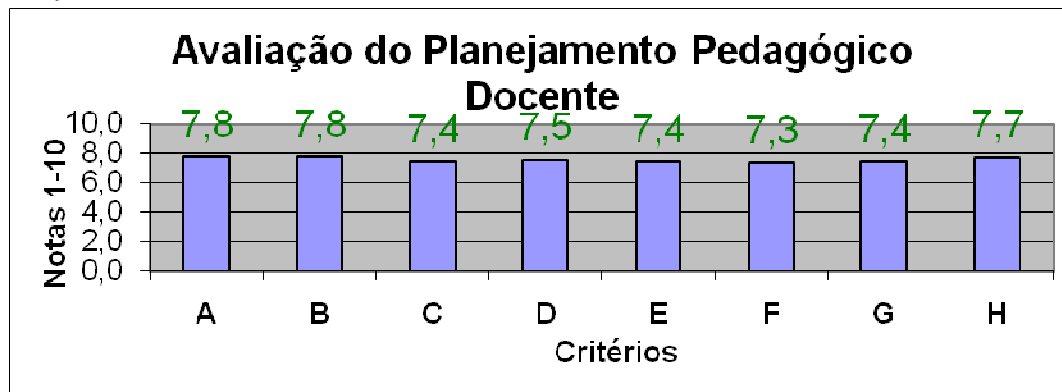


Gráfico 09: Média da avaliação da organização didático-pedagógica– Corpo docente e discente –Turma 5A.

Critérios:

- |                                  |   |
|----------------------------------|---|
| <b>A</b> Alcance dos objetivos   | <b>E</b> Nível das avaliações           |
| <b>B</b> Cumprimento do programa | <b>F</b> Qualidade: recursos didáticos  |
| <b>C</b> Metodologia ao conteúdo | <b>G</b> Satisfação ao seu desempenho   |
| <b>D</b> Planejamento das ações  | <b>H</b> Satisfação quanto a disciplina |

n=29

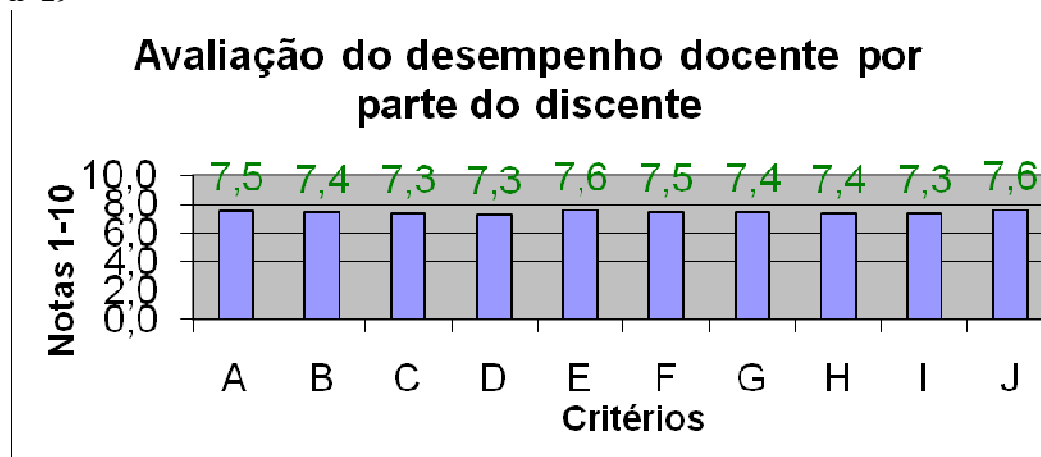


Gráfico 10: Média da avaliação da prática pedagógica– Corpo docente e discente –Turma 5A

Critérios:

- |   |  |
|---|--|
| <b>A</b> Plano de curso                   | <b>F</b> Orientação: trabalhos desenvolvidos |
| <b>B</b> Bibliografia básica              | <b>G</b> Recursos didáticos adequados        |
| <b>C</b> Conteúdos trabalhados            | <b>H</b> Conexão entre teoria e prática      |
| <b>D</b> Qualidade inst. de avaliação     | <b>I</b> Dinamismo no trabalho               |
| <b>E</b> Incentivo a participação eventos | <b>J</b> Relação Educador - Educando         |

Finalmente, as maiores médias se revelam, na opinião dos alunos da turma 5B, para o planejamento pedagógico (9,4) e desempenho docente (9,4). Destacando-se para esse último o dinamismo no trabalho (9,5) e a relação entre professor e aluno (9,6). Essas médias, comparadas as das turmas anteriores podem ser justificadas se considerarmos que essa turma é que inaugura a IES e acompanha o seu processo histórico através da participação efetiva, junto aos professores e gestores, nas tomadas de decisões (Gráficos 11 e 12).

n=36

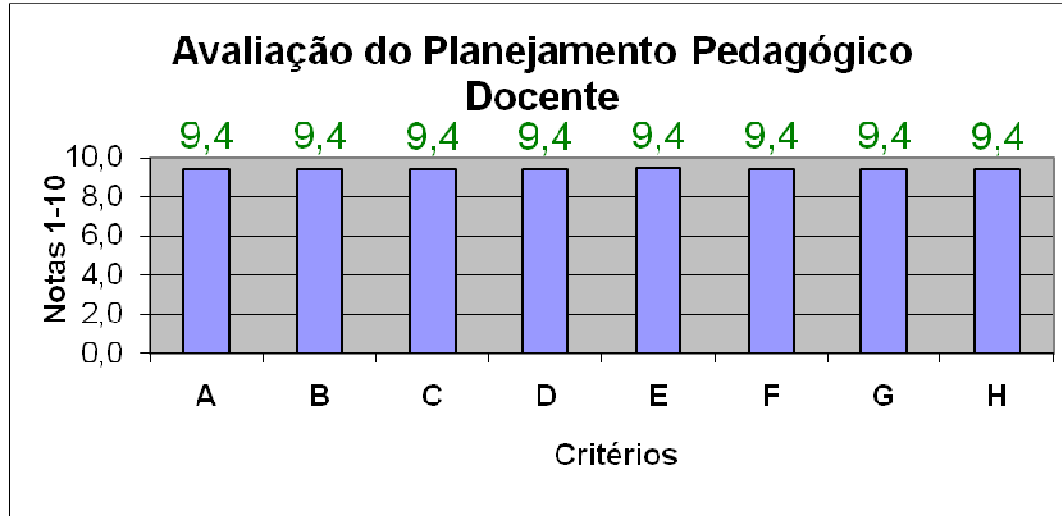


Gráfico 11: Média da avaliação da organização didático-pedagógica– Corpo docente e discente –Turma 5B.  
Critérios:

- |                                  |   |
|----------------------------------|---|
| <b>A</b> Alcance dos objetivos   | <b>E</b> Nível das avaliações           |
| <b>B</b> Cumprimento do programa | <b>F</b> Qualidade: recursos didáticos  |
| <b>C</b> Metodologia ao conteúdo | <b>G</b> Satisfação ao seu desempenho   |
| <b>D</b> Planejamento das ações  | <b>H</b> Satisfação quanto a disciplina |

n=36

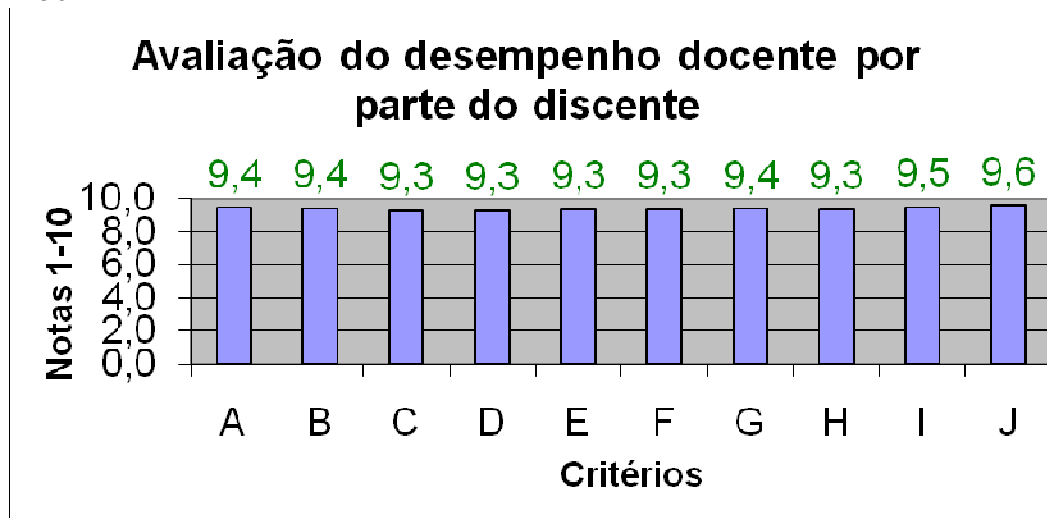


Gráfico 12: Média da avaliação da prática pedagógica– Corpo docente e discente –Turma 5B

Critérios:

- |   |                                  |   |                                     |
|---|----------------------------------|---|-------------------------------------|
| A | Plano de curso                   | F | Orientação: trabalhos desenvolvidos |
| B | Bibliografia básica              | G | Recursos didáticos adequados        |
| C | Conteúdos trabalhados            | H | Conexão entre teoria e prática      |
| D | Qualidade inst. de avaliação     | I | Dinamismo no trabalho               |
| E | Incentivo a participação eventos | J | Relação Educador - Educando         |

Em resumo, em relação ao planejamento pedagógico e desempenho docente, o primeiro semestre de 2007 não aponta diferenças significativas se comparado ao primeiro semestre de 2006, embora se possa perceber um, sensível, amadurecimento das turmas de 4º.e 5º. semestres no momento de avaliar determinados critérios que exigem uma vivência do sujeito com o objeto em análise – professor.

### **Exercício 2007.2**

Antes da análise descritiva dos dados do segundo semestre de 2007, cabe salientar que além dos indicadores avaliados no primeiro semestre do corrente ano, houve uma preocupação desta IES em ampliar o instrumento aplicado anteriormente visando conhecer qual a a opinião dos docentes acerca da FMT.

Reconhecemos assim, certo avanço no tocante à avaliação institucional, considerando que houve uma reformulação no processo de implantação efetiva da Comissão Própria de Avaliação, através de atividades desenvolvidas no segundo semestre de 2007 e início de 2008, pois com a Proposta do Processo de Autoavaliação 2008/2009, houve uma perspectiva de abertura à participação democrática, buscando legitimidade da comunidade acadêmica. Para tanto foram realizadas várias ações junto aos docentes e discentes desta IES, por exemplo, trabalho de sensibilização junto aos discentes e docentes a respeito dos objetivos da CPA, bem como discussão, elaboração e aplicação de um novo instrumento de avaliação institucional, junto à comunidade acadêmica e projeto de implantação dessas ações no site da IES.

Assim, apresentamos os resultados da avaliação institucional do Curso de Administração do exercício 2007.2,

Percebemos,assim, que comparando com os resultados do semestre de 2006, houve certa melhoria, principalmente nos aspectos pedagógicos (dizer os indicadores) e na prática pedagógica dos docentes. Esta afirmativa é corroborada quando da recomendação desta IES, os discentes, na sua maioria, apontam que o quadro docente é excelente o que reflete na qualidade de ensino (19,3%), a IES tem futuro, é um ambiente agradável, tem potencial de expansão e ideal didático e evolui a cada semestre (34,7 %).

## AVALIAÇÃO DOCENTE 2007

Analisando o perfil do total de 14 docentes, da IES, percebemos que a maioria é do sexo masculino, com uma média de faixa etária de 42 anos, onde a maioria reside em Ilhéus-Bahia. Desses docentes, nove ingressaram no período de 2005 a 2006, sendo onze com especialização, dois com mestrado e um com doutorado. O regime de trabalho envolve sete docentes com 20 horas e sete com 40 horas e quatro ocupam cargos de direção e assessoramento.

### 2007.2 DOCENTES - Faculdade Madre Thaís Dados Gerais

	SEXO	IDADE	ESTADO CIVIL	LOCAL RESIDÊNCIA	LOCAL NASCIMENTO	ANO INGRESSO	FORMAÇÃO	REGIME TRABALHO
Masc.	12							
Fem.	2							
Média/Anos		42						
Casado			7					
Solteiro			2					
Outros			5					
Ilhéus				12	4			
Itabuna				2	1			
Outros					9			
2005						4		
2006						5		
2007								
2008						4		
Graduação								
Espacialização							11	
Mestrado							2	
Doutorado							1	
20/horas								7
40/horas								6
D.E								
<b>TOTAL/DOCENTES</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>13</b>

Considerando a previsão de afastamento para capacitação docente, temos 02 (dois) professores, que se motivaram pela maior titulação e, conseqüentemente, atuarem na pós-graduação. Com relação ao domínio de língua estrangeira idioma, a maioria dos professores fala, lê e escreve o inglês e francês.

DOMINIO LÍNGUAS										
	1			2			3			
Lê	3	1	4	4	0	0	3	2	0	Inglês
Fala	0	1	0	4	2	0	6	4	0	Francês
Escreve	1	1	0	5	2	0	4	4	0	Espanhol
Compreende	0	1	3	6	3	0	4	0	0	
Legenda:	1 - BEM			2 - RAZOÁVEL			3 - POUCO			

A maioria dos professores conhece o Projeto Pedagógico do Curso de Administração. Mas, somente, 02 (dois) professores atuam na pós graduação, seja como professor orientador ou colaborador. Entretanto, temos dois professores participando de projetos de pesquisa e oito coordenando projetos de extensão. Considerando a infra-estrutura, salas e equipamentos, todos os professores estão satisfeitos com as condições de trabalho no que se refere as salas de aulas, biblioteca, laboratório de informática e os equipamentos áudio-visuais. Desses professores, 09 (nove) utilizam regularmente a biblioteca e 12 (doze) consideram que o acervo atende parcialmente as necessidades do pesquisador extensionista bem como professor.

**EM VISTA, AS NECESSIDADES DE PROFESSOR, COMO AVALIA O FUNCIONAMENTO:**

	1	2	3	4	5	6	7
Biblioteca	1	8	5				
Sec Acadêmica	2	9	3				
Lanchonete		1	1	3	3		6
Setor fotocópia	1	3	8	2			
Sanitários	4	6	4				
Bebedouros	3	4	3	3	1		
Amb. Externo	4	8	2				
Ruídos externos a sala	2	2	6	4			
Local FMT	4	7	3				
Manut. Laboratórios	3	5	5	1			

No item, de conhecimento do Plano de Desenvolvimento da Instituição (PDI), 08 (oito) professores o conhecem 07 conhecem o Projeto Político Institucional (PPI) e 10 (dez) conhecem o regimento interno da FMT.

A relação profissional com os outros docentes é ótima para boa na opinião da maioria dos docentes, bem como com o coordenador e o diretor acadêmico. A maioria dos professores participa dos eventos internos da FMT e buscam acatar as orientações da Coordenação de Curso e da Diretoria Acadêmica. Esta afirmação é corroborada quando a maioria dos docentes afirma que os eventos são de boa qualidade e estão em sintonia com as demandas da região.



MANTIDA PELA ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL SUL BAHIANA LTDA

---

Finalizamos aqui com algumas sinalizações dos docentes, que consideram como problemas que dificultam a sua atuação como professor: Infra estrutura, Gestão Organizacional, Falta de tempo, Prática de campo, Motivação dos discentes, Falta de Leitura os alunos. Para que eles atuem como extensionista, apontam a necessidade de: núcleo de extensão, carga horária específica e investimento de recursos pela instituição.





MANTIDA PELA ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL SUL BAHIANA LTDA

---

## ANEXO I – Atividades de Extensão

PROPOSTA DE PROJETO DE EXTENSÃO		
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE:</b>		
NOME: Vanessa Lessa Lemos de Santana Faria		
CPF: 951960805-20	RG: MG-14012832	
Cidade/Estado: BA	TELEFONE: (73) 8814-4711	FAX:
E-mail: vanessalessadv@hotmail.com	CARGO/FUNÇÃO: Professora	
TITULAÇÃO: Especialista em Direito Público	CURSO/SETOR: Direito	
ÓRGÃO/CENTRO: Faculdade Madre Thaís		
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA:</b>		
2.1. <b>TÍTULO:</b> Projeto de reflorestamento para produção de madeira e recuperação de áreas degradadas para a produção de biodiesel		
2.2. <b>RESUMO</b> É sabido que a única saída para a conservação da Mata Atlântica e Cerrado é o aproveitamento de seus produtos de forma economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente benéfica. Somente com a valorização e preservação dos últimos remanescentes florestais e a implementação de modelos produtivos que levem em conta tais regras, é que se pode vislumbrar o Brasil chegar ao final deste século, com uma área florestal maior do que os níveis atuais e ainda, ser a referência mundial do sonhado modelo de desenvolvimento sustentável. A mata atlântica degradada pode voltar a ser recomposta, mediante o plantio de espécies que além de trazer retorno ao meio ambiente, traga também à viabilidade da produção de madeira de qualidade através de reflorestamento. A reutilização de áreas em diversos graus de degradação, com solos pobres e deficiência hídrica, para a produção de combustível alternativo, uma questão ambiental discutida hoje em todo o mundo. O Brasil é um dos líderes mundiais na produção e exportação de vários		

produtos agropecuários. É o primeiro produtor e exportador de café, açúcar, álcool e sucos de frutas. Além disso, lidera o ranking das vendas externas de soja, carne bovina, carne de frango, tabaco, couro e calçados de couro. As projeções indicam que o país também será, em pouco tempo, o principal pólo mundial de produção de algodão e biocombustíveis, feitos a partir de cana-de-açúcar e óleos vegetais. Milho, arroz, frutas frescas, cacau, castanhas, nozes, além de suínos e pescados, são destaques no agronegócio brasileiro, que emprega atualmente 17,7 milhões de trabalhadores somente no campo.

<b>2.3. PERÍODO DE DURAÇÃO:</b> 14 horas	<b>LOCAL DE REALIZAÇÃO</b> Faculdade Madre Thaís
<b>CLIENTELA ENVOLVIDA:</b> Alunos de administração e Empresários do Agronegócio.	<b>ÓRGÃOS PARTICIPANTES:</b> Empresas Públicas, Privadas e Produtores Rurais e do Ramo do Agronegócio.
<b>TAXA DE INSCRIÇÃO:</b> Gratuito	<b>LOCAL DE INSCRIÇÃO:</b> Faculdade Madre Thaís

### 3. DETALHAMENTO DA PROPOSTA:

#### 3.1. OBJETIVO(S)

O presente projeto constitui-se num Relatório de Orientação Técnica, com a finalidade de recuperar áreas degradadas com a implantação de pinhão manso, cultura existente de forma espontânea em áreas de solos pouco férteis e de clima desfavorável à maioria das culturas tradicionais, sendo considerada uma das mais promissoras plantas oleaginosas em todas as regiões do Brasil para a produção do Biodiesel, bem como a produção de madeira, através de reflorestamento, utilizando espécies nativas, como o guanandi, de fácil manejo, alta rusticidade e precocidade, atendendo as expectativas do mercado nacional e internacional.

#### 3.2. JUSTIFICATIVA

O mercado de madeiras movimenta bilhões de dólares a cada ano e envolve praticamente todos os países do mundo. O Brasil é o maior produtor, exportador e mercado de produtos de madeira em toda a América Latina, no entanto, a disponibilidade do recurso madeira tropical nativa não é de todo infinita, tendências indicam que os recursos florestais tendem a se exaurir se medidas não forem tomadas para frear o desmatamento ilegal da Amazônia. É possível produzir madeira de qualidade em menos espaço de tempo com um grande retorno econômico. Em apenas 18 anos já temos plantas em ponto de corte, com aproximadamente 1m<sup>3</sup> de madeira/árvores, cotado hoje no mercado a R\$ 2.000,00/m<sup>3</sup>, com uma produção média

por hectare de R\$ 300.000,00 a R\$ 600.000,00.

O óleo do pinhão manso pode ser utilizado puro, nos motores diesel, basta instalar um kit fornecido pelo Fendel (custa R\$ 500,00). Resolve todas as necessidades de energia para geradores (energia elétrica) e transportes. O resíduo produzido é um adubo de excelente qualidade, podendo ser aproveitado para produção de alimentos orgânicos. E, principalmente, é capaz de gerar renda para empresas privadas, produtores rurais e agricultura familiar. Entretanto, será necessário gerar produção em larga escala, para fins de comercialização da produção, tanto no mercado interno ou para exportação. A Europa precisará de 10 milhões de toneladas de óleo vegetal, em 2010, somente para suprir a exigência mínima ajustada, visando redução dos índices de poluição. O Brasil apresenta as melhores condições para produzir o óleo vegetal e não pode perder a oportunidade.

### 3.3. METODOLOGIA

Aula expositiva com o palestrante Anderson Lessa Lemos de Santana, com a elaboração de cartilha para conscientização e distribuição gratuita ao empresariado do agronegócio.

### 3.4. METAS/AÇÃO

Apresentação

Justificativa

O Agronegócio brasileiro

Empresa x Propriedade rural

Escassez de recursos naturais

Implantação

Produção de madeira

Comercialização da madeira

Produção de óleo

Comercialização de óleo

Projeção Futura do Agronegócio

### 3.5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO E, OU EVENTO

Entrega de certificado de participação como ouvinte

### 3.6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:

#### 3.6.1 - CRONOGRAMA GERAL

DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
15/05/2008	Aula expositiva	Anderson Lessa Lemos de Santana

### 3.7. RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS

**Coordenador(a):** Vanessa Lessa Lemos de Santana Faria

**Palestrante ou docente:** Anderson Lessa Lemos de Santana, Eng<sup>o</sup> Agrônomo, CREA: 42441-BA, Especialista em Educação Geo-Ambiental, Diretor do Departamento de Agricultura da Prefeitura Municipal de Itabuna, Coordenador adjunto da Pós-Graduação Gestão em Agronegócio com ênfase em Agricultura Familiar da FacSul – Itabuna-BA, Consultor técnico da CEEMA – Construções e meio Ambiente LTDA, Salvador-BA.

### 3.8 – ORÇAMENTO

#### 3.8.1 - Material de Consumo

<i>quant.</i>	<i>Discriminação</i>	<i>valor unitário</i> em Real	<i>total</i>
<b>250</b>	<i>CARTILHAS SOBRE CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA E O MODELO AUTO-SUSTENTÁVEL ATRAVÉS DO AGRONEGÓCIO.</i>	1,50	375,00

#### 3.8.2 – Serviços de Terceiros

<i>quant.</i>	<i>Discriminação</i>	<i>valor unitário</i> em Real	<i>total</i>
<b>30</b>	<i>PASSAGENS PARA O MEIO RURAL, MUNICÍPIO DE ILHÉUS-BA</i>	2,00	60,00

**TOTAL GERAL: R\$ 435,00**

### BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, D. S. de. Recuperação ambiental da mata atlântica. EDITUS/UESC: Ilhéus, 2000.

BAHIA: Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia. Centro de Planejamento. Atlas Climatológico do Estado da Bahia; análise espacial da temperatura. Salvador, 1976, 237 p. (Documento 1).

- BAHIA: Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia. Centro de Planejamento. Atlas Climatológico do Estado da Bahia; o clima como recurso natural básico à organização do espaço geográfico, 1978, 192 p. (Documento Síntese).
- BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do Solo. Piracicaba, Livroceres, 1985, 392 p.
- BERTRAND, G. Paisagens e geografia física global; esboço metodológico. Caderno de Ciências da Terra, SP. IG/USP, 13:1-23. 1971.
- CONSELHO NACIONAL DE RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA. Caderno no. 03: recuperação de áreas degradadas da mata atlântica. São Paulo: CESP, 1996.
- CONSELHO NACIONAL DE RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA. Caderno no. 14: recuperação de áreas florestais degradadas utilizando a sucessão e as interações planta-animal. São Paulo: CESP, 1999.
- CONSERVATION INTERNATIONAL, 1993. Prioridades para Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Nordeste. Workshop Mata Atlântica do Nordeste. Pernambuco.
- DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Soil Conservation Service. Manual de Conservação de Solos. Trad. Repartição de Línguas Estrangeiras da Secretaria de Estado dos Estados Unidos. Washington, D.C., s.d., 307 p.
- DIAS, B.F.S. Estratégia Mundial para a Biodiversidade. Rev. Inst. Flor. São Paulo, 4:62-76, 1992.
- FRANÇA, G.V. Interpretação de Levantamentos de Solos para Fins Conservacionistas. Piracicaba, ESALQ, 1980, 35 p, mimeogr.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1992. Manual técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro: Secretaria de Planejamento e Coordenação da Presidência da República, 92p.
- KAGEYAMA, P. & GANDARA, F.B. Dinâmica de Populações de Espécies Arbóreas Implicações para o Manejo e a conservação. III Simpósio de Ecossistemas da Costa Brasileira. São Paulo. 12p. 1993.
- LEPSCH, I.F. et al. Manual para Levantamento Utilitário do Meio Físico e Classificação de Terras no Sistema de Capacidade de Uso. Campinas, Sociedade Brasileira de Ciências do Solo, 1983, 175 p.
- MALLINSON, J.J.C., 1994. Saving the world richest rainforest. Biologist 41 (2): 57-60.

MARTINS, S. V. Recuperação de matas ciliares: Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

PROJETO RADAMBRASIL, Folha SC.24 - Salvador: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1983. 852 p. (Levantamento de Recursos Naturais, 30).

RESOLUÇÃO CONAMA Nº 010, de 14 de dezembro de 1988.

REUNIÃO TÉCNICA DE LEVANTAMENTO DE SOLOS, 10. Rio de Janeiro, 1979. Súmula. Rio de Janeiro, Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos, 1979, 83 p. (SNLCS - Sér. Miscelânea, 1).

RIBEIRO, A.G.; GONÇALVES, R. do N. Balanço Hídrico. Salvador, Projeto RADAMBRASIL, 1978 (Relatório Interno - Projeto RADAMBRASIL, 15 - UPT).

RODRIGUES, R. & LEITÃO FILHO, H. F. Matas ciliares: conservação e recuperação. São Paulo: EDUSP, 2000.

SCHAFFER, W. & PROCHNOW, M. A mata atlântica e você: como preservar, recuperar e se beneficiar da mais ameaçada floresta brasileira. Brasília: APREMAVI, 2002.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Balanço Hídrico do estado da Bahia. 1999. SEI. Salvador.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO: Comissão de Método de Trabalho de Campo. Manual de Método de Trabalho de Campo. Campinas, 1984. 46 p.

Sites consultados:

[http://www.pinhaomanso.com.br/noticias/jatropha/pesquisadores\\_mineiros\\_avancam\\_pesquisa\\_pinhaomanso\\_20\\_03\\_08.html](http://www.pinhaomanso.com.br/noticias/jatropha/pesquisadores_mineiros_avancam_pesquisa_pinhaomanso_20_03_08.html)

<http://www.sementepinhaomanso.com.br/pinhaomanso.html>

<http://www.plantebiodiesel.com.br/?gclid=CIuTp8ToppICFQN0sgod1W0FQQ>

<http://www.reflorestar.com.br/>

<http://www.fazendasfloresta.com.br/materia5.asp>

<http://www.agrosoft.com/?q=node/15920>



MANTIDA PELA ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL SUL BAHIANA LTDA



PROPOSTA DE PROJETO DE EXTENSÃO		
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE:</b>		
NOME: Hélio Denni Viana Lago Filho		
CPF: 709.053.805-25	RG: 05.935.032-60	
Cidade/Estado: Itabuna-Ba		
TELEFONE: 73-9132-7946	FAX:	
E-mail: hagadefe@yahoo.com.br	CARGO/FUNÇÃO: Professor	
TITULAÇÃO: Especialista	CURSO/SETOR: Administração	
ÓRGÃO/CENTRO:		
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA:</b>		
2.1. <b>TÍTULO:</b> Aprendendo sobre impostos.		
2.2. <b>RESUMO</b> Definição de conceitos, campos de incidência, fatos geradores, alíquotas, destinação, aplicação pratica do ICMS e do ISSQN		
2.3. <b>PERÍODO DE DURAÇÃO:</b> 30 horas	<b>LOCAL DE REALIZAÇÃO</b> Campus da FMT	
<b>CLIENTELA ENVOLVIDA:</b> Aberto à publico externo e interno que tenham interesse no assunto.	<b>ÓRGÃOS PARTICIPANTES:</b>	
<b>TAXA DE INSCRIÇÃO: R\$ 15,00</b>	<b>LOCAL DE INSCRIÇÃO: FMT</b>	
<b>3. DETALHAMENTO DA PROPOSTA:</b>		
3.1. <b>OBJETIVO(S)</b> Conhecer e entender um pouco do ICMS, ISSQN.		



### 3.2. JUSTIFICATIVA

Como a grande maioria da população da região de Ilheus, não tem conhecimento sobre os impostos e a sua carga tributaria, a FMT vem por meio deste projeto de extensão, apresentar alguns conceitos e praticas referentes aos principais impostos pagos pelo contribuinte e consumidor final.

**3.3. METODOLOGIA** Aula expositiva e aplicações praticas.

### 3.4. METAS/AÇÃO

Passar conhecimento para os interessados no curso, informações sobre a importância da arrecadação e dos direitos dos contribuintes e consumidores.

### 3.5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO E, OU EVENTO

Questionário avaliativo no final do curso.

### 3.6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:

#### 3.6.1 - CRONOGRAMA GERAL

DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
A verificar	Aula Expositiva	Hélio Denni Filho
A verificar	Aula Expositiva	Hélio Denni Filho
A verificar	Aula Expositiva	Hélio Denni Filho
A verificar	Aula Expositiva	Hélio Denni Filho
A verificar	Aula Expositiva	Hélio Denni Filho
A verificar	Aula Expositiva	Hélio Denni Filho

### 3.7. RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS

**Coordenador(a):** Hélio Denni Viana Lago Filho

**Palestrante ou docente:** Profa. Msc. Patrícia Helena Fernandes Nascimento

### 3.8 – ORÇAMENTO

#### 3.8.1 - Material de Consumo

<i>quant.</i>	<i>Discriminação</i>	<i>valor unitário</i> em Real	<i>total</i>
---------------	----------------------	----------------------------------	--------------

<b>1</b>	<i>APOSTILA COM O CONTEÚDO ABORDADO</i>		<i>250,00</i>
<b>2</b>	<i>CERTIFICADO</i>		<i>300,00</i>

**3.8.2 – Serviços de Terceiros**

<b>quant.</b>	<b>Discriminação</b>	<b>valor unitário em Real</b>	<b>total</b>
	<i>TRANSPORTES</i>		<i>70,00</i>
	<i>ENCADERNAÇÕES E REPROGRAFIAS</i>		<i>80,00</i>

**TOTAL GERAL: R\$ 700,00**

**BIBLIOGRAFIA**

Decreto 8.284/97, RICMS/BA  
Lei municipal do ISSQN



MANTIDA PELA ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL SUL BAHIANA LTDA



## PROJETO DE EXTENSÃO

<b>EVENTO:</b> <b>V SEMINÁRIO INTEGRADOR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO</b>		
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE:</b>		
<b>NOME:</b> <b>Sérgio Fred Ribeiro Andrade</b>		
CPF: 247.736.205-44	RG: 2.796.950 SSP/Ba	
Cidade/Estado: Itabuna-Ba	TELEFONE: 73-3634-6160	FAX :73-3634-6160
E-mail: Sergio.fred@hotmail.com	CARGO/FUNÇÃO: Professor	
TITULAÇÃO: Mestre	CURSO/SETOR: Administração	
ÓRGÃO/CENTRO: Colegiado Curso de Administração		
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA:</b>		
<b>2.1. TÍTULO:</b> Desenvolvimento das Micros, Pequenas e Médias Empresas		
<b>2.2. RESUMO</b> Divulgar, estudar e pesquisa sobre temas abrangentes sobre a origem, desenvolvimento e causas da mortalidade das micros, pequenas e médias empresas, no cenário nacional, estadual e local. Sobre as práticas da administração moderna, procedimentos e métodos inovadores, voltados para essa segmentação da economia e sua importância para o desenvolvimento do comércio globalizado e local. Para isso foi incentivado elaboração de trabalhos de pesquisa, estudos de casos, dramatização de situações e cenários, oficinas temáticas e debates sobre os assuntos abordados, e, palestras em auditório para o público inscrito com temas inerentes ao contexto do Seminário.		
<b>2.3. PERÍODO DE DURAÇÃO:</b> 20 horas	<b>LOCAL DE REALIZAÇÃO:</b> Campus da FMT	
<b>CLIENTELA ENVOLVIDA:</b> Alunos dos cursos de graduação e pós-graduação da FMT, alunos de outras instituições	<b>ÓRGÃOS PARTICIPANTES:</b> Coordenação do Curso de Administração, Coordenação do Curso de Enfermagem, Coordenação de	

de ensino, professores, pesquisadores gestores, profissionais liberais da área.	Pós-Graduação, Coordenação de Extensão e Pesquisa
<b>TAXA DE INSCRIÇÃO: R\$ 10,00 (dez reais), mais um quilo de alimento não perecível</b>	<b>LOCAL DE INSCRIÇÃO:</b> Recepção FMT

### 3. DETALHAMENTO DA PROPOSTA:

#### 3.1. OBJETIVO(S)

O Seminário Integrador tem a missão de agregar conhecimentos, valores e eventos, na área de interesse da Administração, Sistema de Informação e Gestão Ambiental, promovendo intercâmbio multidisciplinar para contribuir com a formação profissional, de natureza humanística e tecnológica, dos alunos do curso de Administração da FMT, Ilhéus - Ba.

#### 3.2. JUSTIFICATIVA

O Seminário Integrador acontece todo semestre, conforme inclusão no calendário acadêmico, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Administração. A cada Edição vem sendo reforçada com a participação significativa dos segmentos da FMT e a presença e resultados alcançados, como resposta ao chamamento, tem sido bastante proveitosos. Este evento, O V Seminário Integrador, pela sua importância no ambiente acadêmico e pelo reconhecimento da sociedade local, já justifica a realização, principalmente pelos estudos e pesquisas produzidas e pela conscientização do alunado da forma de se produzir conhecimento e externar este produto para a comunidade local. Nesta edição do Seminário Integrador incentiva a elaboração de pesquisas de campo e promove práticas para debates sobre temas dos mais importantes para Micro, Pequenas e Médias Empresas, considerando que a maior parte das Organizações, no comércio, serviços e indústria, na Região circunscrita de atuação da FMT, está composta desse segmento de agentes econômico e que têm uma função social de muita relevância: empreendedorismo e geração de empregos.

#### 3.3. METODOLOGIA

Pesquisas de campo exploratórias, seminários e debates sobre os resultados alcançados, dramatização e representação cultural, painéis e mesas redondas sobre a temática proposta.

#### 3.4. METAS/AÇÃO

Promover conhecimento e fomentar debates no meio acadêmico, com interessados na temática, informações sobre a importância da administração das pequenas e médias empresas, em todos os segmentos da economia.  
Ação de logística na preparação, realização do evento e execução das atividades serão conduzidas pela turma do 5º. Semestre do curso de Administração (T5A).

### 3.5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO E, OU EVENTO

Debates sobre a temática após cada apresentação e palestras e avaliação através de bancas examinadoras dos trabalhos científicos submetidos.

### 3.6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:

#### 3.6.1 - CRONOGRAMA GERAL

DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
10/05/2007	Abertura de inscrições	Sérgio Fred R. Andrade
04/06/2007	Planejamento dos eventos	Sérgio Fred R. Andrade
12/06/2007	Fechamento programação	Coordenação do evento
20/06/2007	Abertura do Seminário, oficinas	Turmas: 1A e 4A
21/06/2007	Realização dos eventos	Turma: 3A
22/06/2007	Realização dos eventos	Turmas: 3A e 5A
03/07/2007	Avaliação trabalhos	Coordenação do evento

### 3.7. RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS

**Coordenador(a):** Prof. Msc. Sérgio Fred Ribeiro Andrade

**Palestrantes ou docentes:** Prof. Msc. João Carlos de Pádua (IESB, FMT); Prof. Newton Roberto Aranha Neto (FMT, UESC)

### 3.8 – ORÇAMENTO

#### 3.8.1 - Material de Consumo

<i>quant.</i>	<i>Discriminação</i>	<i>valor unitário</i> em Real	<i>total</i>
<b>500</b>	<i>FOLDERS</i>		<i>230,00</i>
<b>500</b>	<i>CERTIFICADO</i>		<i>150,00</i>
<b>220</b>	<i>ORNAMENTAÇÃO AUDITÓRIO</i>		<i>870,00</i>



MANTIDA PELA ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL SUL BAHIANA LTDA

---

<b>3.8.2 – Serviços de Terceiros</b>			
<i>quant.</i>	<i>Discriminação</i>	<i>valor unitário</i> em Real	<i>total</i>
<b>01</b>	<i>SERVIÇO SONORIZAÇÃO</i>		<i>300,00</i>
<b>02</b>	<i>LOCAÇÃO DE TELÃO PARA PROJEÇÃO DE IMAGENS</i>		<i>120,00</i>

**TOTAL GERAL: R\$ 1.670,00 (HUM MIL, SETECENTOS E CINQUENTA REAIS)**

FMT, Ilhéus-Ba, 03 de maio de 2007.

<b>PROPOSTA CURSO DE EXTENSÃO</b>		
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE:</b>		
NOME: POMPÍLIO DE LIMA NETO		
CPF: 075807895-15	RG: 161200940 – SSPBA	
Cidade/Estado: Ilhéus - BA		
TELEFONE: 3231.8557	Celular: 8148.3261	
E-mail: <a href="mailto:prof_pompilio_fmt@hotmail.com">prof_pompilio_fmt@hotmail.com</a>	CARGO/FUNÇÃO: Professor	
TITULAÇÃO: Especialização Marketing e Negócios	CURSO/SETOR: Administração	
ÓRGÃO/CENTRO: UESC		
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA:</b>		
2.1. <b>TÍTULO:</b> FALANDO EM PÚBLICO COM SUCESSO		
2.2. <b>RESUMO:</b> O curso ajudará o aluno a superar as principais dificuldades para falar em público, ensinando-o a vencer as origens do pânico, o medo de se sair mal, o medo do público, o medo da insuficiência do material, medo do microfone, da timidez, dos gestos e posturas inadequados, e como superar as causas dos bloqueios na comunicação, usando esquemas estratégicos da comunicação e a neurolingüística na comunicação.		
2.3. <b>PERÍODO DE DURAÇÃO:</b> 40 horas	<b>LOCAL DE REALIZAÇÃO:</b> a combinar	
<b>CLIENTELA ENVOLVIDA:</b> Alunos da FMT e da comunidade em geral.	<b>ÓRGÃOS PARTICIPANTES:</b> FMT e comunidade.	

<b>TAXA DE INSCRIÇÃO:</b> R\$ 300,00 todo o curso.	<b>LOCAL DE INSCRIÇÃO:</b> FMT
--	--------------------------------

### 3. DETALHAMENTO DA PROPOSTA:

**3.1. OBJETIVO:** Desenvolver as habilidades de comunicação intrapessoal e interpessoal, visando à melhoria nos relacionamentos pessoais e profissionais, atendimentos e apresentações.

**3.2. JUSTIFICATIVA:** Nos últimos dois meses o site de VOCÊ S/A perguntou aos internautas do que eles mais têm medo. **Você tem medo de que?** Esta era a pergunta a ser respondida. A enquete foi visualizada 291.964 vezes. Ao todo, 5.879 usuários deram sua opinião sobre o que mais temiam. Contrair uma doença grave é disparado a maior fonte de medo, com 40% dos votos. Outra questão que perturba os internautas é o bolso, 24% disseram que sua maior fobia é contrair dívidas. **Falar em público é o terceiro item de maior repulsa. Afirmaram ter medo de falar diante de uma platéia 1.235 pessoas.**

**A maior parte dos medos relacionados ao dia-a-dia no trabalho faz parte de um dos grupos mais comuns de fobias, chamadas de sociais.** Nada mais são do que o medo de outras pessoas. O fóbico social tem dificuldade de se relacionar, não consegue olhar nos olhos do seu interlocutor, conversar naturalmente com seus superiores, falar em público, apresentar idéias ou sugestões em reuniões de trabalho, compartilhar tarefas. "A característica mais marcante desse tipo de fobia é o medo que a pessoa tem do julgamento dos outros", afirma o médico Tito Paes de Barros Neto, autor do livro Sem Medo de Ter Medo (Editora Casa do Psicólogo). "O fóbico social geralmente é muito perfeccionista. Como é impossível agradar a 100% das pessoas, ele prefere se omitir". Dessa forma, não se expõe em reuniões, não faz apresentações em público, não contesta a idéia dos outros. Isso vai prejudicando o desempenho no trabalho e pode comprometer seriamente a carreira.

Falar em público é uma das atribuições mais importantes de todo profissional, seja para apresentar um projeto, vender uma idéia ou até mesmo participar de uma reunião. Mas, como se vê é uma tarefa que inspira medo e pode ser decisiva para o sucesso pessoal e profissional.

Atualmente, podemos afirmar que todas as atividades profissionais exigem comunicação eficiente e desembaraçada. Quem não sabe se comunicar tem suas



chances reduzidas para obter sucesso na carreira.

Talvez, ninguém nunca tenha pensado na seriedade deste assunto, mas não há alternativa: para se sair bem em qualquer carreira que tenha abraçado é essencial que saiba falar bem. Trata-se de uma habilidade tão importante que sem ela não se conseguirá valorizar tudo o que aprendeu estudando ou trabalhando.

Enfim, qualquer caminho que se tenha escolhido ou venha a escolher sempre dependerá da boa qualidade da comunicação para progredir e se realizar. Mais cedo ou mais tarde, e, com certeza, muito mais cedo do que imagina, o profissional precisará estar com a comunicação bem afiada.

**3.3. METODOLOGIA:** Simulações em sala de aula, debates, exercícios individuais e em grupo, muita prática no uso do microfone.

**3.4. METAS/AÇÃO:** Visualizando o quadro da justificativa, o curso tem como meta instigar o profissional a pensar e repensar, produzir e operacionalizar a comunicação a partir de modelos consagrados na Hermenêutica, ramo da [filosofia](#) que se debate com a compreensão humana e a [interpretação](#) de [textos](#) escritos.

**3.5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO:** A avaliação terá como parâmetro a comparação das atitudes comportamentais do treinando, no início, no meio e no final do curso, observando-se os gestos, posturas e desenvoltura, individual e grupal. Será considerado, ainda, o nível de satisfação do grupo, em relação às expectativas iniciais.

**3.6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:** A SER DEFINIDO.

**3.6.1 – CRONOGRAMA GERAL**

DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL

### 3.7. RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS

**Coordenador(a):** Pompílio de Lima Neto

**Palestrante ou docente:** Prof. Pompílio de Lima Neto.

Público alvo: Discentes da Faculdade Madre Thais, de outras faculdades e pessoas da comunidade em geral.

### 3.8 – ORÇAMENTO

#### 3.8.1 - Material de Consumo:

<b>quant.</b>	<b>Discriminação</b>	<b>valor unitário</b> em Real	<b>total</b> R\$
15	Apostilas com o conteúdo do curso	40,00	600,00
500	FOLDER PROMOCIONAL	0,17	85,00
10	LANCHES PARA CADA PARTICIPANTE X 15	2,00	300,00
15	CERTIFICADOS	1,00	15,00

#### 3.8.2 – Serviços de Terceiros

<b>quant.</b>	<b>Discriminação</b>	<b>valor unitário</b> em Real	<b>total</b>
10	HORAS DE SERVIÇOS DE AJUDANTE EM SALA	10,00	100,00
30	HORAS DO PROFESSOR/FACILITADOR	100,00	3.000,00

10	ALUGUEL DE EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS (SOM, TELEVISÃO, DVD, FILMADORA)	40,00	400,00
----	---	-------	--------

**TOTAL EM MATERIAL:** R\$ 1.000,00

**TOTAL GERAL:** R\$ 4.500,00

**BIBLIOGRAFIA:**

BARROSO, Pedro. **Como perder o medo de falar em público** / Pedro Barroso – Araguari, MG; 2ª ed. - Minas Editora, 1998.

BEAVIS, Wes. **Torne-se a pessoa que você sonha ser** / Wes Beavis; (tradução de Maria Estanislava Mozetic, Sônia Santuci L. Ponzini). Rio de Janeiro: Ed Pro net, 1997.

CARNEGIE, Dale. **Como fazer amigos e influenciar pessoas** / Dale Carnegie; tradução de Fernando Tude de Souza; revista por José Antônio Arantes de acordo com a edição americana de 1981, aumentada por Dorothy Carnegie. 45ª ed. – São Paulo: Editora Nacional, 1995.

DEEP, Sam D. **Sim, você consegue!: idéias inspiradoras para a vida profissional e pessoal** / Sam Deep, Lyle Sussman; tradução de Sônia T. Mendes Costa. – Rio de Janeiro: Campus, 1998.

ELTZ, Fábio Leandro Foletto. **Qualidade na comunicação: ferramenta estratégica para encantamento do cliente** / Fábio Leandro Foletto Eltz. – Salvador, BA : Casa da Qualidade, 1994.

FERREIRA, Léslie Piccolotto, org. **Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia** / Léslie Piccolotto Ferreira, org. – São Paulo: Summus, 1998.

FILLIOZAT, Isabelle. **O que está havendo comigo?: aprenda a lidar melhor com suas emoções** / Isabelle Filliozar; tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. – Rio de Janeiro: Campus, 2002.

FURINI, Isabel Florinda. **Práticas de Oratória** / Isabel Florinda Furini. - São Paulo: IBRASA, 1992.

GODEFROY, Christian. **Como desenvolver o carisma e o magnetismo pessoal** / Christian Godefroy; tradução de Surya Scapin Vaz de Oliveira; revista por Roberta Oliveira Stracieri. – São Paulo: Madras, 1999.

HECHT, Paulo. **A comunicação eficaz** / Paulo Kecht; Curitiba: Editoração, 1994.

KUSHNER, Malcom L. **Um toque de humor: como agir de forma espirituosa para obter sucesso nos negócios** / Malcom L. Kushner; tradução de Rafaella de Filippis. – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 1998.

LEEDS, Dorothy. **PowerSpeak, o poder da fala: o guia completo para oratória e apresentação persuasivas** / Dorothy Leeds; tradução de Eduardo Francisco Alves e Elisabete Soares – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 1997.

MACHADO, Andréa Monteiro de Barros. **Você tem medo de falar em Público?** São Paulo: Makron Books, 2001.

MCKENNA, Colleen. **Como se comunicar com sucesso** / Colleen McKenna; [tradução Equipe Market Books]. – São Paulo: Market Books, 2002.

MELO, Baltazar Moreira de. **Melhoria da qualidade das relações & reaprendendo a viver** / Baltazar Moreira de Melo; 3ª ed. Curitiba, PR: Editora Luz, 1996.

MENDES, Eunice. **Comunicação sem medo: um guia para você falar em público com segurança e naturalidade** / Eunice Mendes, L.A. Costacurta Junqueira. São Paulo: Editora Gente, 1999.

OLIVEIRA, J. B. **Falar bem é bem fácil** / J. B. Oliveira. – São Paulo: Madras, 2000.

PIMENTA, Maria Alzira. **Comunicação Empresarial: conceitos e técnicas para administradores** / Maria Alzira Pimenta. – Campinas, SP. Editora Alínea, 2002.

PIMENTEL, Carlos. **Falando em público de A a Z** / Carlos Pimentel. – Salvador: Contexto & Arte editorial, 2000.

PIOTR, Zalkowitsch. **Comunicação Motivacional** / Piotr Zalkowitsch; Salvador – Master Leader Editora, 1998.

POLITO, Reinaldo. **Como falar de improviso e outras técnicas de apresentação** / Reinaldo Polito. – 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

POLITO, Reinaldo. **Assim é que se fala: como organizar a fala e transmitir idéias** / Reinaldo Polito. – 5ª ed. – São Paulo: Saraiva, 1999.



MANTIDA PELA ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL SUL BAHIANA LTDA

---

POLITO, Reinaldo. **Gestos e postura para falar melhor** / Reinaldo Polito. – 22ª ed. – São Paulo: Saraiva, 2000.

PRATES, Carlos. **Falando em público com sucesso: dicas e técnicas de comunicação, oratória e marketing pessoal reveladas com clareza, objetividade e exercícios práticos** / Carlos Prates. – Salvador: SCT, 2004.

QUEIROZ, Jerônimo Geraldo de. **Manual do orador** / Jerônimo Geraldo de Queiroz. 2ª ed. - Goiânia: AB, 1993.

RIBEIRO, Célia. **Boas Maneiras & sucesso nos negócios: um guia prático de etiqueta para executivos** / Célia Ribeiro. – Porto Alegre: L&PM, 1993.

ROBBINS, Anthony. **Poder sem limites** / Anthony Rorrins; tradução de Muriel Alves Brazil. – São Paulo: Best Seller, 1987.

STAPLES, Walter Doyle. **Pense como um Vencedor** / Walter Doyle Staples; tradução de Nivaldo Montingelli Jr. – São Paulo: Pioneira, 1994.



MANTIDA PELA ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL SUL BAHIANA LTDA

---



## **PROJETO RONDON**

**Operação Verão 2008**

*Proposta de Retorno*

**Proposta de trabalho para a Operação Verão 2008 para o RETORNO da Faculdade Madre Thaís – Ilhéus (Ba) à cidade de Japaratinga – Sergipe, em comum acordo de ambas as partes já que as mesmas foram participantes da Operação Centenário da Comissão Rondon em julho de 2007. Proposta a ser apresentada à Comissão de Avaliação de Propostas do Projeto Rondon – CAPPR, instituída pelo Ministério da Defesa - Brasil.**

**Ilhéus - Bahia  
Outubro – 2007**



## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>03</b>
<b>2. AUTORIA DA PROPOSTA.....</b>	<b>05</b>
<b>3. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>4. PROPOSTAS DE TRABALHO DE DESENVOLVIMENTO</b>	
4.1 Curso de Empreendedorismo .....	08
4.2 Curso de criação de OCIPS .....	10
4.3. Curso de montagem de computadores .....	13
4.4 Curso de Informática aplicada.. .....	16
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>17</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A operação Verão 2008 traz a possibilidade de ampliação dos trabalhos que começaram a ser desenvolvidos durante a Operação Centenário de 2007. A faculdade Madre Thaís esteve presente na cidade de Japarutuba, no estado de Sergipe, atendendo a proposta da linha B, no tocante ao Desenvolvimento Local Sustentável e Gestão Pública.

Na avaliação feita pela IES e pela prefeitura local, o trabalho surtiu um efeito extremamente animador e satisfatório, todavia, pela exigüidade de tempo e grande procura por parte da população, mais de 1.500 pessoas estiveram acompanhando os trabalhos realizados; ainda muita coisa pode ser ampliada e desenvolvida na cidade.

Uma das áreas mais carentes é a de informática e também foram as oficinas mais procuradas. A idéia agora é promover um curso de 40 horas para uma turma de 20 alunos, durante uma semana. Turma fixa, com avaliação, controle de presença e certificação. Em duas semanas de trabalho na Operação Verão, seriam atendidas duas turmas distintas. O mesmo ocorreria com outras duas turmas de informática profissionalizante, também com cursos de 40 horas e 2 turmas simultâneas, uma na Biblioteca digital e outra na sala de inclusão digital, atendendo um total de 20 alunos em cada, ou seja, 40 alunos por semana.

Outra área muito procurada e solicitada foi a de empreendedorismo, onde desenvolveríamos uma turma de 40h, com 20 participantes, com dinâmicas, avaliações e construção de um plano de negócio ao final do curso. Seriam 40 alunos atendidos em duas semanas de trabalho, na formação de agentes multiplicadores.

Ainda uma área que foi muito assediada e procurada, foi a atuação das organizações do terceiro setor e da mobilização popular. Para atender essa demanda, estamos promovendo um curso de 40h sobre a criação de OCIPS, na mesma dinâmica apresentada, resultando na organização de uma ou mais entidades do terceiro setor, já prontas para registro e atuação. Seriam turmas formadas com 20 alunos cada, também sendo realizadas duas vezes, uma em cada semana.

Uma vez que entendamos o sentido de ser brasileiros, nos tornamos responsáveis pelas nossas ações e pelas nossas omissões, pela construção de uma nação marcada por enormes desigualdades sociais e econômicas, mas que apresenta cidadãos mobilizados por um país mais justo, mais saudável, que promova ações de inclusão e oportunidade de ascensão social. Essa é a filosofia que a nossa instituição tem insistido junto ao seu corpo discente, docente e a comunidade ilheense onde está inserida.

O movimento de Responsabilidade Social tem avançado muito no Brasil e representa uma mudança no comportamento das organizações que passaram a adotar tal modelo de gestão, ora pelo aumento dos ativos da empresa, ora por motivação ética e entendimento da realidade desigual que rege as forças sociais. È um processo contínuo de respeito a valores compartilhados nas relações das organizações com seu público de interesse.



Não basta limitar-se a pagar seus impostos em dia, não sonega-los, ter uma vida fiscal, trabalhista e legal em dia. É necessário que as empresas contribuam com a construção de uma sociedade mais justa, agindo de forma transparente e responsável socialmente, que conduzam seus clientes internos e externos a participar e compartilhar do respeito às causas ambientais e da preocupação com o desenvolvimento sustentado.

A faculdade Madre Thaís participou da Operação Centenário da Comissão Rondon que nesse ano e vivenciou esses fatos em sua realidade. Houve uma transformação de vivência e aprendizado, houve uma sinergia muito grande com a cidade de Japaratinga – SE, onde foram desenvolvidas as ações propostas e aumentou-se a necessidade e a vontade de estar ligado e envolvido com o espírito do Rondon, com a possibilidade de ser útil, de extrapolar a sala de aula e de contribuir para um Brasil mais sólido e igualitário em oportunidades, conhecimento e cidadania.

Nossa Faculdade desenvolve a tecnologia da gestão, estuda como ciência às implicações do cenário nacional e a necessidade de profissionalismo, ética e responsabilidade nas gestões de empresas particulares e públicas. Temos capacitação para tal fim e uma vontade imensurável de acrescentar e somar ao Projeto Rondon.

Uma das maiores lições aprendidas foi que, não importa se a farda é verde ou laranja, pois universitários e militares tem a mesma missão, o mesmo amor pela pátria, lutam pelos mesmos ideais de liberdade e defesa da soberania nacional e se encontram na segurança das armas e na grandeza do conhecimento.

Envolver-se na nova missão da Operação Rondon, passou a ser uma necessidade estratégica, orgânica e vital para nossa instituição, por isso estamos apresentando essa proposta, com a mesma seriedade, didática e funcionalidade como já fizemos no passado, mas agora com um ingrediente a mais, que é a experiência de já ter vivido e com êxito, a essência do projeto no seu conceito e na sua prática diária.

Dessa forma, nos sentimos credenciados a participar da seleção das IES que irão colaborar e engrandecer os esforços do Projeto Rondon 2008.

## 2. AUTORIA DA PROPOSTA

A proposta de retorno apresentada pela Faculdade Madre Thaís, é o resultado de um trabalho da equipe que participou da operação da Operação Centenário da Comissão Rondon em Julho de 2007, na cidade de Japartuba e que se mostrou eficiente em sua edição e eficaz em seus resultados, juntamente com o representante da comunidade local e da prefeitura de Japaratuba. Dessa forma, respondem pela proposta de RETORNO à Japaratuba, a seguinte equipe:

**Coordenador da IES: Prof<sup>o</sup> Newton Roberto Aranha Neto** ([newtonaranha@uol.com.br](mailto:newtonaranha@uol.com.br))

Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa (1988) e graduação em Administração de Empresas pela Universidade Estadual de Santa Cruz (1999). Possui especialização em Recursos Humanos pela FTC (2005) e especialização em Marketing e Negócios pela FTC (2006). Atualmente é consultor - Spider Assessoria Empresarial e Treinamento Ltda e professor titular da Associação Educacional Sulbahiana Ltda. Tem experiência na docência e na área de Administração, com ênfase em Administração de Recursos Humanos, atuando principalmente nos seguintes temas: trabalho, administração, empreendedorismo, informação e ética. É voluntário do Projeto Rondon, participando das operações Inverno (2006 no Pará) e Centenário (2007 em Sergipe).

**Coordenador da Prefeitura Local: Ronaldo Silva**

Possui graduação em Turismo pela Universidade Estadual de Sergipe; É coordenador municipal do Projeto Rondon; É sub-secretário de Agricultura do Município; É o coordenador do Plano Diretor Participativo do Município; membro do comitê gestor do Território leste sergipano.

## 3. Cronograma de Execução

Período de realização do projeto: 11 a 28 de janeiro de 2008

Equipe: 08 pessoas sendo:

- 02 instrutores para Empreendedorismo
- 02 instrutores para Criação de OCIPS
- 03 instrutores para Informática Profissionalizante
- 01 instrutor para Montagem

Curso	Período	Local	Carga horária	Quantidade alunos
<i>Empreendedorismo Turma 1</i>	14 a 19 de janeiro	PETI	40 h	20
<i>Criação de OCIPS Turma 1</i>	14 a 19 de janeiro	PETI	40 h	30
<i>Montagem de</i>	14 a 19 de janeiro	PETI	40 h	20

<b>Computador Turma 1</b>				
<b>Informática Profissionalizante Turma 1</b>	14 a 19 de janeiro	Biblioteca Digital	40 h	20
<b>Informática Profissionalizante Turma 2</b>	14 a 19 de janeiro	Inclusão Digital	40 h	20
<b>Empreendedorismo Turma 2</b>	21 a 26 de janeiro	PETI	40 h	20
<b>Criação de OCIPS Turma 2</b>	21 a 26 de janeiro	PETI	40 h	30
<b>Montagem de Computador Turma 2</b>	21 a 26 de janeiro	PETI	40 h	20
<b>Informática Profissionalizante Turma 3</b>	21 a 26 de janeiro	Biblioteca Digital	40 h	20
<b>Informática Profissionalizante Turma 4</b>	21 a 26 de janeiro	Inclusão Digital	40 h	20

Palestras abertas para toda a comunidade

15.01.08 17.01.08 22.01.08 24.01.08

## 4. PROPOSTAS DE TRABALHO DE DESENVOLVIMENTO

### 4.1 Curso de Empreendedorismo

<b>PROPOSTA DE PROJETO DE EXTENSÃO – nº 01</b>		
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE</b>		
NOME: <b>Faculdade Madre Thaís</b>		
CNPJ: 05.402.067/0001-76	Portaria Ministerial nº 2.716, de 03/10/2004.	
Endereço: Rua Madre Thaís, nº. 197 – Alto da Piedade		
Cidade/Estado: Ilhéus, BA	TELEFONE: 3634.6160	FAX: _____
E-mail: <a href="mailto:fmt@faculdamadrethais.com.br">fmt@faculdamadrethais.com.br</a>		SETOR: COOPEX

<b>2. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA:</b>	
2.1. <b>TÍTULO:</b> EMPREENDEDORISMO – CRIANDO UM PLANO DE NEGÓCIOS	
2.2. <b>RESUMO</b>	
2.3. <b>PERÍODO DE DURAÇÃO:</b> 40 horas	<b>LOCAL DE REALIZAÇÃO:</b> RONDON
<b>CLIENTELA ENVOLVIDA:</b> Estudantes e Empresários locais	<b>ÓRGÃOS PARTICIPANTES:</b>

<b>3. DETALHAMENTO DA PROPOSTA:</b>
3.1. <b>OBJETIVO(S)</b>
.
<b>3.2. METODOLOGIA</b>
<p>Serão necessárias quarenta horas para a realização do curso. Primeiro será feita uma contextualização sobre o empreendedorismo, o que demandará cerca de 4 horas. Seguindo pelos aspectos administrativos, que certamente consumirá em torno de 8 horas uma vez que envolve, além da apresentação do conteúdo, um exercício prático no qual, divididos em grupos, os participantes constituirão de forma demonstrativa, uma instituição do terceiro setor e apresentaram para os demais; e fechando com a captação de recursos, o qual consumirá também cerca de 8 horas pois, semelhante ao item anterior, os participantes farão um exercício prático (elaborar projeto) para captação de recursos.</p>
<b>3.3. METAS/AÇÃO</b>
<b>3.3.1 Aspectos legais do terceiro setor</b>
3.3.1.1 Contextualização histórica do terceiro setor

3.3.1.2 Conceituação de ONG, associações e fundações

3.3.1.3 OSCIP

3.3.1.4 Como constituir uma instituição do terceiro setor

- Missão , Visão e Objetivos
- Assembléias de criação
- Estatuto social e atas necessárias
- Procedimentos exigidos
- Leis a serem observadas

### **3.3.2 Aspectos administrativos**

3.3.2.1 Rotinas administrativas

3.3.2.2 Formas de contratação de pessoal

3.3.2.3 Controle financeiro e contábil

3.3.2.4 Tributos e isenções

3.3.2.5 Tipos de relatórios exigidos

### **3.3.3 Captação de recursos**

3.3.3.1 Como captar recursos

3.3.3.2 Princípios básicos na elaboração de projetos

3.3.3.3 Algumas fontes de recursos nacionais e internacionais.

## **3.5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO E, OU EVENTO**

Ao concluir os pontos específicos, os participantes responderão um questionário sobre o curso apresentado, contendo pontos específicos da qualidade do curso, da forma como foi desenvolvido e também se o mesmo apresentou algum ganho ao participante.

## **3.6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:**

### **3.6.1 - CRONOGRAMA GERAL**

<b>turma</b>	<b>DATA</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>
01	14 a 19.01	Desenvolvimento do curso	Equipe



MANTIDA PELA ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL SUL BAHIANA LTDA

02	21 a 26.01	Desenvolvimento do curso	Equipe
----	------------	--------------------------	--------

### 3.7. RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS

**Coordenador(a):**

**Palestrante ou docente:** Equipe Madre Thaís

### BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Maria Nazaré Lins. *Manual de ONGs: guia de orientação jurídica*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

CAMARGO, Mariângela F. *Gestão do terceiro setor no Brasil*. São Paulo: Futura, 2001.

DRUCKER, PETER F. *Administração de organizações sem fins lucrativos: princípios e práticas*. São Paulo: Pioneira, 1992.

#### 4.2. Curso de criação de OCIPS

PROPOSTA DE PROJETO DE EXTENSÃO – nº 01		
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE</b>		
NOME: <b>Faculdade Madre Thaís</b>		
CNPJ: 05.402.067/0001-76	Portaria Ministerial nº 2.716, de 03/10/2004.	
Endereço: Rua Madre Thaís, nº. 197 – Alto da Piedade		
Cidade/Estado: Ilhéus, BA	TELEFONE: 3634.6160	FAX: _____
E-mail: <a href="mailto:fmt@faculdamadrethais.com.br">fmt@faculdamadrethais.com.br</a>		SETOR: COOPEX
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA:</b>		
<b>2.1. TÍTULO: COMO CRIAR, MANTER E ADMINISTRAR ASSOCIAÇÕES (INSTITUIÇÕES DO TERCEIRO SETOR).</b>		

## 2.2. RESUMO

O terceiro setor, aquele constituído de instituições que não visam lucros mas sim a realização de atividades que o Estado (Primeiro Setor) e as empresas privadas (Segundo Setor) não conseguiram realizar, vem crescendo bastante nos últimos anos. Por outro lado, o mesmo demanda por profissionais com habilidades administrativas e gerenciais. Nesse contexto, se propõe a estruturação desse curso de extensão visando a formação de profissionais que possam contribuir para o fortalecimento desse setor o qual é de extrema importância para toda sociedade.

**2.3. PERÍODO DE DURAÇÃO:** 40 horas

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** RONDON

**CLIENTELA ENVOLVIDA:** Estudantes e membros de Instituições do 3º Setor

**ÓRGÃOS PARTICIPANTES:**

## 3. DETALHAMENTO DA PROPOSTA:

### 3.1. OBJETIVO(S)

Demonstrar quais os requisitos necessários para uma gestão completa de instituições do terceiro setor.

### 3.2. METODOLOGIA

Serão necessárias quarenta horas para a realização do curso. Primeira será feita uma contextualização sobre o terceiro setor, o que demandará cerca de 8 horas. Seguindo pelos aspectos administrativos, que certamente consumirá em torno de 16 horas uma vez que envolve, além da apresentação do conteúdo, um exercício prático no qual, divididos em grupos, os participantes constituirão de forma demonstrativa, uma instituição do terceiro setor e apresentaram para os demais; e fechando com a captação de recursos, o qual consumirá também cerca de 8 horas pois, semelhante ao item anterior, os participantes farão um exercício prático (elaborar projeto) para captação de recursos. Às oito horas restantes serão destinada a apresentação das organizações criadas nas oficinas.

### **3.3. METAS/AÇÃO**

#### **3.3.4 Aspectos legais do terceiro setor**

- 3.3.4.1 Contextualização histórica do terceiro setor
- 3.3.4.2 Conceituação de ONG, associações e fundações
- 3.3.4.3 OSCIP
- 3.3.4.4 Como constituir uma instituição do terceiro setor
  - Missão, Visão e Objetivos
  - Assembléias de criação
  - Estatuto social e atas necessárias
  - Procedimentos exigidos
  - Leis a serem observadas

#### **3.3.5 Aspectos administrativos**

- 3.3.5.1 Rotinas administrativas
- 3.3.5.2 Formas de contratação de pessoal
- 3.3.5.3 Controle financeiro e contábil
- 3.3.5.4 Tributos e isenções
- 3.3.5.5 Tipos de relatórios exigidos

#### **3.3.6 Captação de recursos**

- 3.3.6.1 Como captar recursos
- 3.3.6.2 Princípios básicos na elaboração de projetos
- 3.3.6.3 Algumas fontes de recursos nacionais e internacionais.

### **3.5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO E, OU EVENTO**

Ao concluir os pontos específicos, os participantes responderão um questionário sobre o curso apresentado, contendo pontos específicos da qualidade do curso, da forma como foi desenvolvido e também se o mesmo apresentou algum ganho ao participante.



<b>3.6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:</b>			
<b>3.6.1 - CRONOGRAMA GERAL</b>			
<b>Turma</b>	<b>DATA</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>
01	14 a 19.01	Desenvolvimento do curso	Equipe
02	21 a 26.01	Desenvolvimento do curso	Equipe

<b>3.7. RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS</b>
<b>Coordenador(a):</b>
<b>Palestrante ou docente:</b> Equipe Madre Thaís

## BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Maria Nazaré Lins. *Manual de ONGs: guia de orientação jurídica*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

CAMARGO, Mariângela F. *Gestão do terceiro setor no Brasil*. São Paulo: Futura, 2001.

DRUCKER, PETER F. *Administração de organizações sem fins lucrativos: princípios e práticas*. São Paulo: Pioneira, 1992.

4.3. Curso de montagem de computadores

<b>PROPOSTA DE PROJETO DE EXTENSÃO – nº 01</b>			
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE</b>			
NOME: <b>Faculdade Madre Thaís</b>			
CNPJ: 05.402.067/0001-76		Portaria Ministerial nº 2.716, de 03/10/2004.	
Endereço: Rua Madre Thaís, nº. 197 – Alto da Piedade			
Cidade/Estado: Ilhéus, BA		TELEFONE: 3634.6160	FAX: _____
E-mail: <a href="mailto:fmt@faculdamadrethais.com.br">fmt@faculdamadrethais.com.br</a>			SETOR: COOPEX

<b>2. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA:</b>	
2.1. <b>TÍTULO:</b> Montagem de Computadores	
2.2. <b>RESUMO</b>	
2.3. <b>PERÍODO DE DURAÇÃO:</b> 40 horas	<b>LOCAL DE REALIZAÇÃO:</b> RONDON
<b>CLIENTELA ENVOLVIDA:</b> Estudantes e membros de Instituições do 3º Setor	<b>ÓRGÃOS PARTICIPANTES:</b>

<b>3. DETALHAMENTO DA PROPOSTA:</b>
3.1. <b>OBJETIVO(S)</b>
<b>3.2. METODOLOGIA</b> <p>Serão necessárias dezesseis horas para a realização do curso. Primeiro será feita uma contextualização sobre o terceiro setor, o que demandará cerca de 4 horas. Seguindo pelos aspectos administrativos, que certamente consumirá em torno de 8 horas uma vez que envolve, além da apresentação do conteúdo, um exercício prático no qual, divididos em grupos, os participantes constituirão de forma demonstrativa, uma instituição do terceiro setor e apresentaram para os demais; e fechando com a captação de recursos, o qual consumirá também cerca de 8 horas pois, semelhante ao item anterior, os participantes farão um exercício prático (elaborar projeto) para captação de recursos.</p>
<b>3.3. METAS/AÇÃO</b>
<b>3.3.7 Aspectos legais do terceiro setor</b>
3.3.7.1 Contextualização histórica do terceiro setor
3.3.7.2 Conceituação de ONG, associações e fundações
3.3.7.3 OSCIP

3.3.7.4 Como constituir uma instituição do terceiro setor

- Missão , Visão e Objetivos
- Assembléias de criação
- Estatuto social e atas necessárias
- Procedimentos exigidos
- Leis a serem observadas

**3.3.8 Aspectos administrativos**

3.3.8.1 Rotinas administrativas

3.3.8.2 Formas de contratação de pessoal

3.3.8.3 Controle financeiro e contábil

3.3.8.4 Tributos e isenções

3.3.8.5 Tipos de relatórios exigidos

**3.3.9 Captação de recursos**

3.3.9.1 Como captar recursos

3.3.9.2 Princípios básicos na elaboração de projetos

3.3.9.3 Algumas fontes de recursos nacionais e internacionais.

**3.5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO E, OU EVENTO**

Ao concluir os pontos específicos, os participantes responderão um questionário sobre o curso apresentado, contendo pontos específicos da qualidade do curso, da forma como foi desenvolvido e também se o mesmo apresentou algum ganho ao participante.

**3.6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:**

**3.6.1 - CRONOGRAMA GERAL**

<b>Turma</b>	<b>DATA</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>
01	14 a 19.01	Desenvolvimento do curso	Equipe
02	21 a 26.01	Desenvolvimento do curso	Equipe



MANTIDA PELA ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL SUL BAHIANA LTDA

### 3.7. RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS

**Coordenador(a):**

**Palestrante ou docente:** Equipe Madre Thaís

### BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Maria Nazaré Lins. *Manual de ONGs: guia de orientação jurídica*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

CAMARGO, Mariângela F. *Gestão do terceiro setor no Brasil*. São Paulo: Futura, 2001.

DRUCKER, PETER F. *Administração de organizações sem fins lucrativos: princípios e práticas*. São Paulo: Pioneira, 1992.

*Manual de administração jurídica, contábil e financeira para organizações não-governamentais* – São Paulo: Peirópolis, 2003.

#### 4.4 Curso de Informática aplicada

PROPOSTA DE PROJETO DE EXTENSÃO – nº 01		
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE</b>		
NOME: <b>Faculdade Madre Thaís</b>		
CNPJ: 05.402.067/0001-76	Portaria Ministerial nº 2.716, de 03/10/2004.	
Endereço: Rua Madre Thaís, nº. 197 – Alto da Piedade		
Cidade/Estado: Ilhéus, BA	TELEFONE: 3634.6160	FAX: _____
E-mail: <a href="mailto:fmt@faculdamadrethais.com.br">fmt@faculdamadrethais.com.br</a>		SETOR: COOPEX
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA:</b>		
<b>2.1. TÍTULO: COMO CRIAR, MANTER E ADMINISTRAR ASSOCIAÇÕES (INSTITUIÇÕES DO TERCEIRO SETOR).</b>		

## 2.2. RESUMO

O terceiro setor, aquele constituído de instituições que não visam lucros mas sim a realização de atividades que o Estado (Primeiro Setor) e as empresas privadas (Segundo Setor) não conseguiram realizar, vem crescendo bastante nos últimos anos. Por outro lado, o mesmo demanda por profissionais com habilidades administrativas e gerenciais. Nesse contexto, se propõe a estruturação desse curso de extensão visando a formação de profissionais que possam contribuir para o fortalecimento desse setor o qual é de extrema importância para toda sociedade.

**2.3. PERÍODO DE DURAÇÃO:** 16 horas

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** RONDON

**CLIENTELA ENVOLVIDA:** Estudantes e membros de Instituições do 3º Setor

**ÓRGÃOS PARTICIPANTES:**

## 3. DETALHAMENTO DA PROPOSTA:

### 3.1. OBJETIVO(S)

Demonstrar quais os requisitos necessários para uma gestão completa de instituições do terceiro setor.

### 3.2. METODOLOGIA

Serão necessárias dezesseis horas para a realização do curso. Primeiro será feita uma contextualização sobre o terceiro setor, o que demandará cerca de 4 horas. Seguindo pelos aspectos administrativos, que certamente consumirá em torno de 8 horas uma vez que envolve, além da apresentação do conteúdo, um exercício prático no qual, divididos em grupos, os participantes constituirão de forma demonstrativa, uma instituição do terceiro setor e apresentaram para os demais; e fechando com a captação de recursos, o qual consumirá também cerca de 8 horas pois, semelhante ao item anterior, os participantes farão um exercício prático (elaborar projeto) para captação de recursos.

### 3.3. METAS/AÇÃO

#### 3.3.10 Aspectos legais do terceiro setor

- 3.3.10.1 Contextualização histórica do terceiro setor
- 3.3.10.2 Conceituação de ONG, associações e fundações
- 3.3.10.3 OSCIP
- 3.3.10.4 Como constituir uma instituição do terceiro setor

- Missão , Visão e Objetivos
- Assembléias de criação
- Estatuto social e atas necessárias
- Procedimentos exigidos
- Leis a serem observadas

### **3.3.11 Aspectos administrativos**

- 3.3.11.1 Rotinas administrativas
- 3.3.11.2 Formas de contratação de pessoal
- 3.3.11.3 Controle financeiro e contábil
- 3.3.11.4 Tributos e isenções
- 3.3.11.5 Tipos de relatórios exigidos

### **3.3.12 Captação de recursos**

- 3.3.12.1 Como captar recursos
- 3.3.12.2 Princípios básicos na elaboração de projetos
- 3.3.12.3 Algumas fontes de recursos nacionais e internacionais.

## **3.5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO E, OU EVENTO**

Ao concluir os pontos específicos, os participantes responderão um questionário sobre o curso apresentado, contendo pontos específicos da qualidade do curso, da forma como foi desenvolvido e também se o mesmo apresentou algum ganho ao participante.

## **3.6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:**

### **3.6.1 - CRONOGRAMA GERAL**



MANTIDA PELA ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL SUL BAHIANA LTDA

<b>Turma</b>	<b>DATA</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>
01	14 a 19.01	Desenvolvimento do curso	Equipe
02	14 a 19.01	Desenvolvimento do curso	Equipe
03	21 a 26.01	Desenvolvimento do curso	Equipe
04	21 a 26.01	Desenvolvimento do curso	Equipe

### **3.7. RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS**

**Coordenador(a):**

**Palestrante ou docente:** Equipe Madre Thaís

### **BIBLIOGRAFIA**

BARBOSA, Maria Nazaré Lins. *Manual de ONGs: guia de orientação jurídica*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

CAMARGO, Mariângela F. *Gestão do terceiro setor no Brasil*. São Paulo: Futura, 2001.

DRUCKER, PETER F. *Administração de organizações sem fins lucrativos: princípios e práticas*. São Paulo: Pioneira, 1992.

*Manual de administração jurídica, contábil e financeira para organizações não-governamentais* – São Paulo: Peirópolis, 2003.

### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acreditamos que essa proposta satisfaz ao anseio da comunidade, demonstrado pela grande demanda com que foram procuradas tais oficinas na operação passada.

Formar multiplicadores mais qualificados será a temática dessa operação. A menor quantidade de alunos nas oficinas, mas a sua permanência mais constante e efetiva possibilitará um trabalho diferenciado, mais coeso e denso em conteúdo e vivência, com um aproveitamento mais eficiente dos recursos alocados.

Estamos certos da utilidade do trabalho e de nossa capacidade de prestar mais um serviço à cidadania brasileira e à comunidade de Japaratuba.

Faculdade Madre Thaís

Ilhéus-Bahia, Outubro de 2007